

## Relatório cita problemas da África subsaariana e recomenda medidas nacionais e internacionais

Nas duas últimas décadas os países subsaarianos progrediram bastante. Os recursos humanos e a infra-estrutura se desenvolveram e foram criadas novas instituições. O ensino cresceu mais depressa do que em qualquer outro país em desenvolvimento. A expectativa de vida subiu de 39 para 47 anos, enquanto as taxas de mortalidade infantil caíram de 38 para 29 por mil. O número de quilômetros de estradas sempre abertas triplicou, ampliando as áreas para exploração econômica.

Mas, de acordo com um relatório divulgado pelo Banco Mundial em setembro de 1981, a África subsaariana está em crise econômica. De 1960 a 1979, a renda *per capita* em 19 países cresceu menos de 1% ao ano e na última década caiu em 15 países. Mesmo os países que cresceram rapidamente estão tendo dificuldades atualmente, e as perspectivas futuras são sombrias, pois espera-se que o PNB *per capita* cresça muito pouco — se crescer — na década dos 80.

Em face dessa situação, os governadores africanos solicitaram, na última Reunião Anual do Banco, há dois anos, que o Banco



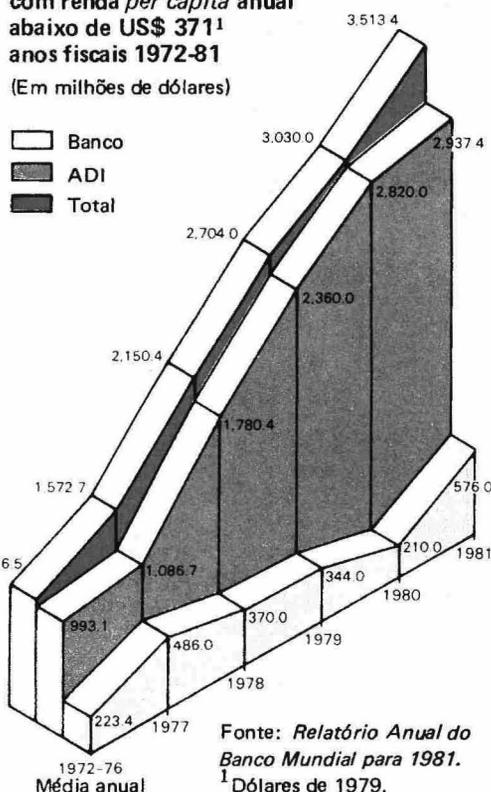
realizasse um estudo da região. O resultado desse estudo, um relatório intitulado *Accelerated Development in Sub-Saharan Africa: An Agenda for Action*, foi discutido pela primeira vez em 26 de setembro de 1981 numa reunião entre ministros das Finanças africanos e o Presidente do Banco. Um dia depois foi examinado pela Comissão de De-

envolvimento do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

O relatório complementa o "Plano de Ação de Lagos" adotado pelos chefes de Estado africanos na reunião da Organização da Unidade Africana, em abril de 1980, e que delinea um plano para que a África se torne mais autônoma e economicamente integrada até o ano 2000. O relatório do Banco propõe um programa complementar para a próxima década.

Segundo o relatório, as causas do crescimento lento da África subsaariana são muitas e complexas: "politicamente, todos os países da região se esforçaram muito para implantar instituições nacionais e integrar diversas regiões e culturas; muitos países se envolveram em conflitos militares; alguns tiveram que enfrentar condições climáticas incertas e solos pobres para a agricultura; outros iniciaram sua vida independente com infra-estrutura inadequada e poucos administradores treinados; e o rápido cres-

**Banco Mundial e ADI: empréstimo para países com renda *per capita* anual abaixo de US\$ 371<sup>1</sup> anos fiscais 1972-81**  
(Em milhões de dólares)



**Tabela 1**  
**Empréstimo do Banco Mundial e da ADI: anos fiscais 1977-81**  
(Término em 30 de junho)

	1977	1978	Ano fiscal 1979	1980	1981
(Em milhões de dólares)					
<b>Banco Mundial</b>					
Empréstimos <sup>1</sup>	5,759	6,098	6,989	7,644	8,809
Desembolsos <sup>2</sup>	2,636	2,787	3,602	4,363	5,063
(Número)					
Operações aprovadas	161	137	142	144	140
Países tomadores	54	46	44	48	50
Países membros	129	132	134	135	139
<b>Associação Internacional para o Desenvolvimento (AID)</b>					
(Em milhões de dólares)					
Créditos	1,308	2,313	3,022	3,838	3,482
Desembolsos	1,298	1,062	1,222	1,411	1,878
(Número)					
Operações aprovadas <sup>3</sup>	67	99	105	103	106
Países tomadores	36	42	43	40	40
Países-membros	117	120	121	121	125

Fonte: Relatório Anual do Banco Mundial para 1981.

<sup>1</sup> Exclui empréstimos para a CFI de US\$ 20 milhões no ano fiscal de 1977 e de 100 milhões no ano fiscal de 1981.

<sup>2</sup> Exclui desembolsos sobre empréstimos da CFI.

<sup>3</sup> Operações conjuntas do Banco Mundial e da ADI são contabilizadas somente pela primeira vez como operações do Banco.

cimento populacional privou os africanos dos frutos do crescimento econômico.”

O relatório reconhece que houve progresso na África subsaariana depois da independência, mas conclui que “o reordenamento das prioridades do pós-independência é fundamental para acelerar o crescimento econômico”. Propõe uma estratégia para os anos 80 para que a agricultura satisfaça às necessidades internas e aumente as exportações. Essa estratégia seria a “base” para a industrialização a longo prazo. Defende também a duplicação, em termos reais, da assistência oficial ao desenvolvimento (de US\$ 4,8 bilhões para 9,1 bilhões).

Segundo o relatório, há três áreas críticas:

- comércio e políticas cambiais que “superprotegeram a indústria, desestimularam a agricultura e absorveram demais a capacidade administrativa”;

- planejamento e administração de recursos para que o setor público se torne mais eficiente;

- a “má-vontade” em relação à agricultura através de preços, taxas e políticas cambiais que desestimularam a produção local.

O Banco Mundial pretende dar prioridade à África subsaariana na alocação de recursos da Associação de Desenvolvimento Internacional; cerca de 30% dos recursos da ADI de 1982 a 1986 serão canalizados para a região. O empréstimo do Banco para a região também terá prioridade, embora haja limitação do volume devido a considerações de capacidade creditícia no caso de países individuais. O Banco ampliará também sua atuação econômica na região e ajudará a formar grupos de consultoria para participação efetiva dos países das agências que concedem créditos. Além disso, espera-se que a Corporação Financeira Internacional apóie mais o crescimento das empresas privadas.

O crescimento lento na África subsaariana é tão trágico que a população é muito pobre e tem pouco acesso aos serviços básicos. Em contrapartida, o potencial do continente é muito vasto devido aos recursos naturais de madeira e minerais, dos rios de longo curso que podem gerar energia hidrelétrica, dos oceanos piscosos e da terra agricultável pronta para ser explorada por pequenos proprietários.

Mas se a atual tendência prevalecer, será inevitável o aumento da pobreza, a estagnação da África e piores condições para o povo. Se os governos africanos não mudarem suas políticas, é impossível que suas economias se fortaleçam. E sem maior assistência do resto do mundo, seus esforços serão frustrados e a pobreza da região se institucionalizará nas próximas décadas. Se isso ocorrer, a nova geração de líderes na África e no mundo irá considerar que o desenvolvimento da África é uma tarefa ainda mais urgente do que é hoje e seu início bem menos promissor.

Tabela 2  
Empréstimos do Banco aprovados no primeiro trimestre do ano fiscal de 1982  
(Término em 30 de setembro de 1981)

País <sup>1</sup>	Objetivo	Montante (em milhões de dólares)
Argentina (2)	Petróleo e gás, refinarias	300
Costa do Marfim	Desenv. urbano	51
Equador (2)	Desenv. rural, energ. elétr.	117
Egito	Telecomunicações	64
Filipinas	Agricultura	45
Índia	Indústr. de papel e de polpa de papel	100
Indonésia	Estradas	85
Iugoslávia	Agricultura	80
México (2)	Agricultura, treinam. vocacional	265
Marrocos (2)	Desenv. bancário, empr. de pequeno porte	140
Nigéria	Abastecimento de água	67
Romênia	Transportes	125
Tailândia	Estradas estaduais	35
Uruguai	Telecomunicações	40
<b>Total</b>		<b>1.514</b>

Fonte: Banco Mundial.

<sup>1</sup> Os números em parênteses são a quantidade de empréstimos aprovados para o país.

Tabela 3  
Créditos da ADI aprovados no primeiro trimestre do ano fiscal de 1982  
(Término em 30 de setembro de 1981)

País <sup>1</sup>	Objetivo	Montante (em milhões de dólares)
Índia (2)	Energia térmica, irrigação	620
Mali	Assistência técnica	6,5
Mauritânia	Exploração de petróleo	3
Senegal	Pesquisa agrícola	19,5
Tanzânia	Telecomunicações	27
<b>Total</b>		<b>676</b>

Fonte: Banco Mundial

<sup>1</sup> Os números em parênteses são a quantidade de empréstimos para o país.

### **Novo filme do Banco Mundial sobre desenvolvimento urbano focaliza Recife**

O novo filme do Banco, *The Neighborhood of Coelho's (A Terra dos Coelho's)*, sobre a recuperação das favelas e sobre os esforços para erradicar a pobreza urbana já se encontra à disposição. O filme aborda a crescente concentração da população nas grandes cidades do mundo em desenvolvimento ao avaliar os efeitos do projeto apoiado pelo Banco em Recife, Brasil.

O projeto de desenvolvimento urbano em Recife é parte de um esforço mais amplo do governo brasileiro, apoiado pelo Banco Mundial, para melhorar a qualidade de vida nas favelas beneficiando cerca de meio milhão de pessoas nos Estados nordestinos da Bahia e de Pernambuco. Serviços básicos como drenagem, abastecimento de água, saneamento, estradas e eletricidade

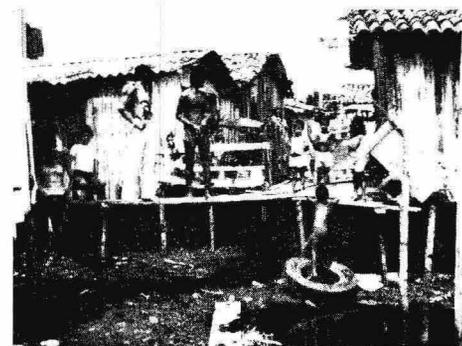


Foto Banco Mundial

estão sendo fornecidos. O filme mostra os bem-sucedidos esforços dessa população para melhorar suas condições e para encontrar emprego quando esses serviços e infraestruturas lhes são fornecidos.

Para alugar esse documentário de 28 min, 16 mm e em cores, dirigir-se a The World Bank, Audio-Visual Division, Washington, DC 20433, USA.